



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0168 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. O texto verbal é composto por frases simples e claras, mas carregadas de simbolismo, como se observa na passagem: "Descendo das estrelas e chegando na terra, podemos ver as montanhas, os campos e as matas." (p. 6-9), que introduz e detalha o cenário da narrativa. Em seguida, há a introdução de um discurso indireto que marca o início de um novo movimento na obra: "Mais de perto vemos a vida acordando..." (p. 12-13), sinalizando a transição para o diálogo que conduz a sequência da história em seguida. A partir desse momento, a narrativa se desenvolve por meio da interação entre dois ovos, como evidenciado nos trechos: "– Você é um espelho?"; "– Não, sou um ovo igual a você." (p. 14-15). Esse diálogo, permeado de leveza e humor, explora questões relacionadas à identidade e à diversidade. Quanto aos elementos característicos do gênero narrativo, observa-se uma estrutura linear com início, meio e fim bem definidos, favorecendo o reconhecimento das progressões da trama. A maior parte da narrativa é construída por meio do diálogo entre os personagens "Ovos", revelando marcas de oralidade, dúvidas, sentimentos e opiniões. Esses elementos são organizados de forma a enfatizar dualidades, contrastes e ritmo narrativo, como se nota na fala: "– Acho que será alegre, engraçado, de vez em quando triste, mas bonito e colorido!" (p. 24-25). O texto verbal também utiliza recursos linguísticos expressivos, como a metáfora "a vida acordando" (p. 13), que transcende o sentido literal do verbo "acordar" e confere ao trecho uma dimensão poética e subjetiva, preparando o leitor para uma reflexão filosófica sobre o início da existência e incorpora expressões da cultura popular, como no uso do ditado: "(...) uma andorinha sozinha não faz verão!" (p. 27), enriquecendo a linguagem e aproximando o leitor da sabedoria popular.

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Logo no início da obra, após a ambientação do espaço narrativo, o texto recorre ao discurso indireto para instigar a curiosidade do leitor e incentivá-lo a seguir na leitura, como é observado no trecho: "Muito de perto vemos a vida acordando..." (p. 13), acompanhado por uma ilustração sugestiva, que chama a atenção e convida o leitor a formular hipóteses sobre o significado da cena apresentada. A narrativa se desenvolve por meio de diálogos breves entre dois ovos, o que confere leveza ao enredo e estimula a imaginação do leitor sobre os acontecimentos futuros, como o nascimento iminente das aves. Trechos como "– Você é um espelho?"; "– Não, sou um ovo igual a você." (p. 14-15) exemplificam esse recurso, que mantém a fluidez, tornando a história envolvente. Desde os primeiros diálogos, o texto verbal apresenta uma sequência de perguntas feitas pelos personagens, o que intensifica o suspense e a expectativa do leitor, tanto em relação às respostas quanto ao desfecho da trama. Perguntas como "– Você é um espelho?" (p. 14), "– Então somos gêmeos?" (p. 16), "– Está tudo bem aí dentro?" (p. 20), "– Lá fora é perigoso?" (p. 23) e "– Acho que vou gostar, que tal corrermos o risco juntos?" (p. 26) funcionam como elementos condutores da narrativa, promovendo a construção gradual do enredo e mantendo o interesse contínuo pela descoberta. Além disso, o diálogo entre os personagens traz reflexões subjetivas que convidam o leitor a participar ativamente, aproximando-se de suas próprias emoções, memórias e percepções. Um exemplo é o trecho: "– Aqui dentro. Não vemos nada, mas ouvimos muito, e, quando ouvimos, aprendemos. Já nascemos sabendo um pouco." (p. 30), que revela uma dimensão filosófica e sensível da narrativa. Outro elemento que sustenta o interesse do leitor é o mistério em torno do conteúdo dos ovos. Apesar de serem semelhantes externamente, não há pistas sobre sua origem ou identidade, o que prolonga o suspense até o final da obra, quando os ovos começam a se romper e o nascimento dos filhotes é finalmente revelado (p. 34-35). Esse desfecho dá sentido ao enredo construído, encerrando a narrativa de maneira poética e abrindo para outras reflexões a partir das características dos filhotes.

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A estrutura do texto verbal, que é estruturado principalmente a partir do diálogo entre dois ovos, e acompanhando imageticamente por dois personagens insetos, mistura elementos do real (os personagens) que são colocados em uma situação imaginária. Esse diálogo entre os ovos, que falam sobre o que escutam, o que aprendem e o que imaginam do mundo, como em “– Lá fora é perigoso?” (p. 22) e “– Talvez, mas estou pensando em correr o risco. Acho que será divertido!” (p.23), transforma um momento natural e cotidiano (o nascimento de aves) em uma metáfora sensível sobre o início da vida e a coragem de explorar o novo. O título da obra, que aparece no início da interação entre os personagens também traz elementos do real sendo apresentados pelo viés fantástico, pois tendo em vista que os personagens estão dentro dos ovos, eles não conseguiriam reconhecer-se como numa visão espelhada, como no trecho: “– Você é um espelho?” (p. 14), cuja resposta é: “– Não, sou um ovo igual a você.” (p. 15). O diálogo que vai se estruturando traz diversos elementos que misturam elementos reais e fantásticos que são reconhecidos pelas crianças, como na passagem: “– Então somos gêmeos?” (p. 16); “– Não sei, mas somos muito parecidos” (p. 17); “Somos iguais!” (p. 18 e 19). Ao conciliar o real com o imaginário, a narrativa promove um espaço de experimentação simbólica que permite às crianças reconhecerem-se nas falas, nos sentimentos e nas dúvidas dos personagens. Essa construção ficcional não apenas estimula a imaginação, mas também favorece a aproximação com temas fundamentais da infância, como identidade, pertencimento, diferença e descoberta do outro.

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças. O texto verbal utiliza frases curtas e diálogos simples entre os dois personagens (dois ovos) como se vê nos trechos: “– Você é um espelho?”; “– Não, sou um ovo igual a você.” (p. 14-15). Essa estrutura favorece a compreensão por parte das crianças pequenas, pois a conversa entre os personagens lembra a fala do dia a dia, o que aproxima a narrativa do jeito como as crianças se comunicam. Elementos como repetições sutis, perguntas e respostas frequentes e o tom de interlocução criam um ritmo familiar e acolhedor, como no trecho: “– Está tudo bem aí dentro?” (p. 20), facilitando a participação e a atenção dos pequenos leitores/ouvintes. O vocabulário é constituído de palavras acessíveis e próximas do universo infantil, como a descrição do cenário: “Mais de perto podemos ver as folhas, as frutas e as flores.” (p. 10-11), que utiliza imagens concretas e conhecidas pelas crianças, favorecendo a construção de sentidos e a identificação com o mundo ao redor. Mesmo quando o texto aborda reflexões mais subjetivas, como o início da vida e os sentimentos diante do desconhecido, a linguagem permanece clara e sensível: “– Acho que será alegre, engraçado, de vez em quando triste, mas bonito e colorido!” (p. 25). Desta forma, o vocabulário e os recursos utilizados no texto verbal tornam a obra adequada para crianças, pois respeita suas experiências emocionais e favorece o desenvolvimento da linguagem e da imaginação.

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A narrativa é construída a partir do diálogo entre dois ovos que, juntos, vão descobrindo o mundo e a si mesmos. A linguagem utilizada foge de padrões estereotipados e convida a criança a refletir sobre temas como a natureza, as diferenças e semelhanças entre os seres e, principalmente, sobre as muitas formas de se comunicar com o outro. Isso pode ser observado no diálogo: “– Você é um espelho?” (p. 14); “– Não, sou um ovo igual a você.” (p.15), em que se destaca o encontro, o reconhecimento e o início do vínculo entre os personagens. A obra amplia o repertório linguístico infantil ao incluir expressões pouco comuns no cotidiano da criança, como o ditado popular no trecho: “É uma boa ideia, uma andorinha sozinha não faz verão!” (p. 27), e metáforas poéticas como: “vemos a vida acordando...” (p. 13), que enriquecem a experiência estética do leitor. Também há o uso de recursos literários como a enumeração de termos do mesmo campo semântico no trecho: “(...)podemos ver as montanhas, os campos e as matas.” (p. 8-9), que contribui para a construção de imagens mentais e para o desenvolvimento do vocabulário. Além disso, há o uso expressivo de onomatopeia “crack!” (p. 32-33), que marca o momento do nascimento, tornando a cena mais vívida e sonora para a criança. Por fim, destaca-se a escolha da palavra em outro idioma “Brother!!” (p. 34-35) para expressar surpresa e reconhecimento, o que traz à narrativa um tom de humor e afetividade, ao mesmo tempo que introduz um elemento de diversidade linguística, que pode ser traduzida de forma literal (“irmão”) ou no sentido informal, relacionada a amizade e companherismo.

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A narrativa, construída a partir do diálogo entre dois ovos, funciona como uma metáfora sobre a origem da vida e o encontro com o outro, sem marcar distinções de gênero, raça ou cultura. Os personagens são representados como figuras ainda em formação, o que reforça a ideia de aceitação do desconhecido. Essa escolha estética aponta para uma visão de universalidade, sem hierarquias pré-estabelecidas. A diferença só se revela no final da história, quando os ovos se rompem e surgem duas aves de cores distintas. Ainda assim, essa diferença não é tratada como oposição, mas como expressão natural da diversidade. Não há no texto verbal qualquer elemento que incentive preconceitos ou discriminações. Pelo contrário, a narrativa acolhe a diversidade, mesmo quando ela ainda é desconhecida, como no momento em que os personagens, ainda dentro dos ovos, interagem: “– Então somos gêmeos?” (p. 16); “– Não sei, mas somos muito parecidos.” (p. 17). O texto também não apresenta perspectivas sexistas, já que não há atribuição de gênero aos personagens, uma vez que são apresentados como ovos que, ao eclodirem, tornam-se aves, além de dois insetos que acompanham o diálogo, o que evita a sobreposição de um gênero sobre o outro. A ideia de aceitação do outro, mesmo sem conhecê-lo plenamente, é reforçada em trechos como: “– Você é um espelho?” e “– Não, sou um ovo igual a você.” (p. 14-15). Além disso, o texto verbal evita qualquer perspectiva capacitista, ao afirmar o reconhecimento mútuo e a igualdade entre os personagens, como no trecho: “Somos iguais!” (p. 17-18). O enredo, portanto, é construído de forma a promover o respeito à diversidade, alinhando-se aos princípios dos direitos humanos de respeito, aceitação e empatia.

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)☐ Parcialmente☒ Sim☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A narrativa tem início com uma apresentação ampla do espaço, conduzida por dois insetos, como se observa no trecho: “Descendo das estrelas e chegando na terra, podemos ver as montanhas, os campos e as matas.” (p. 6-9). Aos poucos, o cenário vai sendo focalizado de forma mais próxima e detalhada: “Mais de perto podemos ver as folhas, as frutas e as flores.” (p. 10-11), até que o olhar se volta para um ponto específico, onde a ação principal se desenvolve: “Muito de perto vemos a vida acordando...” (p. 12-13). Este discurso indireto introduz os dois personagens centrais (dois ovos) que passam a dialogar, dando início à construção de uma relação de amizade. Embora a narrativa não traga marcadores temporais explícitos, é possível perceber uma progressão ao longo da história, à medida que os personagens conversam, compartilham descobertas e amadurecem juntos, até o momento em que decidem sair dos ovos: “Então vamos correr o risco e aprender mais?” (p. 31). O enredo se conclui com a eclosão dos ovos (p. 32-33) e o nascimento de duas aves, que finalmente se encontram cara a cara, marcando um momento de reconhecimento e continuidade do vínculo iniciado ainda antes do nascimento.

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)☐ Parcialmente☒ Sim☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. O diálogo entre os dois personagens apresenta uma linguagem simples, acessível e coerente com o público a que se destina, mas, ao mesmo tempo, apresenta variações linguísticas que enriquecem a narrativa e ampliam as possibilidades interpretativas. Os enunciados utilizam estrutura sintática direta e vocabulário cotidiano, o que favorece a compreensão pelas crianças. Discursos como “– Você é um espelho?” (p. 14) e “– Não, sou um ovo igual a você.” (p. 15) revelam o uso da variedade padrão da língua, mas com construções claras, curtas e próximas da oralidade, o que torna o texto envolvente para o leitor/ouvinte. A variação linguística aparece também no uso de expressões idiomáticas e metáforas, como no trecho: “– Uma andorinha sozinha não faz verão!” (p. 27), que apresenta uma forma mais elaborada da linguagem, introduzida de forma contextualizada, o que permite a compreensão do seu significado dentro da conversa. Também é possível observar uma reflexão metalinguística no trecho: “– Onde você ouviu isso?” (p. 28) e “– Aqui dentro. Não vemos nada, mas ouvimos muito, e, quando ouvimos, aprendemos.” (p. 29), onde a linguagem é usada para falar da própria linguagem e do processo de aprendizagem, o que valoriza a escuta, a oralidade e a construção do conhecimento por meio da interação. Portanto, o discurso dos personagens equilibra a variedade padrão com elementos da linguagem oral e expressões culturais, promovendo a valorização da diversidade e ampliação do repertório linguístico das crianças, de forma sensível e poética.

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e, com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). A originalidade da obra já se evidencia na forma como o cenário é descrito e os personagens são introduzidos, despertando a expectativa do leitor: “Muito de perto vemos a vida acordando...” (p. 12-13). A narrativa apresenta o diálogo entre duas aves que começam a se comunicar ainda dentro dos ovos, antes mesmo do nascimento, refletindo sobre o mundo exterior e o que pode existir além da casca. Perguntas como “- Lá fora é perigoso?” (p. 23) e respostas como “- Talvez, mas estou pensando em correr o risco. Acho que será divertido!” (p. 24) revelam a curiosidade e o desejo de explorar o desconhecido. Esse ponto de vista inusitado, de personagens que ainda não nasceram, mas já demonstram percepções de mundo e questionamentos, oferece uma perspectiva poética e simbólica, deslocando o olhar do leitor para o momento anterior à vida visível. A ideia de que “ouvimos antes de ver” e que “já nascemos sabendo um pouco” (p. 29) traz à tona reflexões sutis sobre ancestralidade, memória e experiência, aproximando o texto de um plano filosófico, mas que acessível às crianças. Nas páginas 32 e 33, com o som onomatopéico “Crack! Crack!”, a narrativa estimula a imaginação infantil ao revelar, de forma parcial, o nascimento das personagens. Esse recurso mantém a curiosidade ativa, favorecendo a atenção, o raciocínio lógico e a formulação de hipóteses por parte do leitor. Ao final, a revelação de que as aves são de cores diferentes, mas se reconhecem como irmãos, como fica evidenciado no discurso duplo “Brother!” (p. 34 e 35) amplia o campo de interpretações possíveis. A obra se encerra sem explicitar o tipo de laço que os une, o que deixa o final em aberto e convida o leitor a construir seus próprios sentidos, valorizando a diversidade e o afeto como elementos primordiais da convivência.

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e, com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). A originalidade da obra já se evidencia na forma como o cenário é descrito e os personagens são introduzidos, despertando a expectativa do leitor: “Muito de perto vemos a vida acordando...” (p. 12-13). A narrativa apresenta o diálogo entre duas aves que começam a se comunicar ainda dentro dos ovos, antes mesmo do nascimento, refletindo sobre o mundo exterior e o que pode existir além da casca. Perguntas como “– Lá fora é perigoso?” (p. 23) e respostas como “– Talvez, mas estou pensando em correr o risco. Acho que será divertido!” (p. 24) revelam a curiosidade e o desejo de explorar o desconhecido. Esse ponto de vista inusitado, de personagens que ainda não nasceram, mas já demonstram percepções de mundo e questionamentos, oferece uma perspectiva poética e simbólica, deslocando o olhar do leitor para o momento anterior à vida visível. A ideia de que “ouvimos antes de ver” e que “já nascemos sabendo um pouco” (p. 29) traz à tona reflexões sutis sobre ancestralidade, memória e experiência, aproximando o texto de um plano filosófico, mas que acessível às crianças. Nas páginas 32 e 33, com o som onomatopéico “Crack! Crack!”, a narrativa estimula a imaginação infantil ao revelar, de forma parcial, o nascimento das personagens. Esse recurso mantém a curiosidade ativa, favorecendo a atenção, o raciocínio lógico e a formulação de hipóteses por parte do leitor. Ao final, a revelação de que as aves são de cores diferentes, mas se reconhecem como irmãos, como fica evidenciado no discurso duplo “Brother!” (p. 34 e 35) amplia o campo de interpretações possíveis. A obra se encerra sem explicitar o tipo de laço que os une, o que deixa o final em aberto e convida o leitor a construir seus próprios sentidos, valorizando a diversidade e o afeto como elementos primordiais da convivência.

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. As imagens da obra não se limitam a acompanhar o texto verbal, mas ampliam suas possibilidades interpretativas, abrindo caminhos que estimulam a imaginação e a participação ativa do leitor. Em diversos momentos, as ilustrações comunicam informações que não estão explicitadas no texto, como o processo gradual de aproximação entre os dois ovos e a composição do ambiente natural que os envolve. Detalhes sutis, como folhas, galhos, variações de luz ao fundo, convidam o olhar atento da criança a inferir onde os ovos estão, o que os cerca e o que pode vir a acontecer. A narrativa visual propõe também uma dinâmica de escala que parte de cenas amplas e distantes do espaço (p. 6–7) e se desloca progressivamente para momentos mais focalizados, como o diálogo entre os ovos (p. 14–17). Essa transição constrói uma narrativa paralela, que dialoga com o texto verbal e convida o leitor a criar sentidos próprios a partir das imagens. Um exemplo dessa articulação ocorre nas páginas 32 e 33, quando os ovos começam a rachar. A imagem, por si só, permite ao leitor antecipar o nascimento das aves antes que o texto o revele explicitamente. A presença das onomatopeias “crack! crack!”, dispostas de forma visualmente impactante, reforça a integração entre linguagem verbal e visual, despertando o interesse pelos detalhes e ampliando a experiência de leitura. Outro elemento visual significativo é a ilustração dos olhos, que aparecem idênticos dentro das cascas, aumentando a curiosidade sobre o que surgirá após a eclosão. Por fim, a representação das aves, sendo uma branca e outra preta, traz uma camada simbólica à narrativa, uma vez que essa oposição de cores sugere múltiplas interpretações sobre identidade e sobre as relações entre os personagens, deixando em aberto reflexões que podem se estender para além do encerramento visual da história.

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As ilustrações da obra dialogam de forma coerente com a narrativa, contribuindo para a ampliação dos sentidos ao traduzirem visualmente a história e introduzirem elementos que não estão explicitamente presentes no texto. A construção inventiva do cenário natural, marcada pelo uso de cores suaves, texturas variadas e formas arredondadas, traz um caráter lúdico e delicado às cenas, em contraste com o tom pálido da casca do ovo (p. 14). Embora os ovos permaneçam aparentemente imóveis ao longo da narrativa, os elementos do entorno se transformam sutilmente, revelando uma dinâmica visual significativa. Há, por exemplo, a introdução gradual de diferentes espécies de flores (girassóis, margaridas, tulipas, etc.), com cores que se alternam, além da variação nas folhagens e o surgimento de novos elementos naturais, como cogumelos coloridos (p. 19 e 28) e até a aparição de outro animal (p. 23). Os enquadramentos também acompanham o ritmo narrativo: no início, predominam planos abertos que apresentam o ambiente natural de forma ampla (p. 6–9). À medida que a narrativa avança, o foco se estreita para partes específicas do cenário (p. 10 e 11), culminando no plano de detalhe que destacam os dois ovos em diálogo (p. 14–21). Os ângulos seguem uma progressão semelhante: partem de uma perspectiva inferior, sugerindo a chegada dos insetos voando, até focalizar a ilustração em ângulos frontais, na altura dos olhos, à medida que os personagens ganham protagonismo na cena. Os personagens são representados com traços cartunescos e expressões faciais marcantes, especialmente os insetos que acompanham toda a narrativa. Suas emoções acompanham o texto verbal, como na passagem: “– É uma boa ideia, uma andorinha sozinha não faz verão!” (p. 27), em que um inseto aparece com expressão séria e o dedo indicador levantado, enfatizando sua concordância com o discurso de um dos ovos. Um aspecto relevante na construção desses personagens secundários é a variação constante em sua caracterização visual, pois suas cores se transformam ao longo da história, como o inseto sem asas, que aparece verde na página 15 e alaranjado na 16 e a representação do inseto alado, cujo corpo e asas recebem diferentes detalhes, como listras (p. 18), bolinhas (p. 19), estrelinhas (p. 21) e outros adornos (p. 25). Essas alterações dialogam com os demais elementos visuais da cena, como na página 28, em que as listras azuis e o rosto verde do inseto combinam com os padrões circulares dos cogumelos. Por fim, a representação das aves ao nascerem, cada uma com cor distinta, contrasta diretamente com o título da obra (O Espelho) e sugere múltiplas interpretações possíveis, tanto em relação ao próprio conceito de espelhamento como em relação às emoções que são despertadas pela ilustração do desfecho narrativo.

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. As imagens estabelecem um diálogo direto com os temas do nascimento, da natureza e da vida em constante transformação. O uso de cores suaves e transparências cria uma atmosfera de leveza e delicadeza, em sintonia com o tom poético da narrativa. A sequência visual, construída com mudanças sutis no cenário, sugere de forma sensível a passagem do tempo, contribuindo para a fluidez da história. A técnica empregada destaca-se pela exploração de traçados simples e formas básicas, aliada à escolha de cores que valoriza a beleza do ambiente de forma discreta, o que confere unidade estética e coerência narrativa. Os personagens, por sua vez, são representados de maneira cartunesca, mas sem exageros ou reforço de estereótipos, o que revela uma escolha expressiva e lúdica. A opção por dois ovos como protagonistas, que dialogam sobre o início da vida, os vínculos em formação, os medos diante do desconhecido e os aprendizados ao longo do desenvolvimento, reforça a dimensão simbólica e reflexiva da obra. A presença dos insetos, que acompanham a conversa entre as aves ainda não nascidas, enriquece essa construção temática, pois longe de serem meros coadjuvantes, esses personagens atuam como observadores ativos: seus olhares, gestos e expressões corporais constituem uma narrativa paralela que amplia o campo de significados. Ao interagirem visualmente com o enredo principal, eles instigam o leitor a uma participação mais atenta e interpretativa, convidando-o a refletir sobre os discursos presentes e a adotar uma postura ativa diante da narrativa.

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. A obra aborda a temática da diversidade de maneira simbólica e sensível, evitando o uso de estereótipos visuais. Ao escolher ovos como personagens principais, elimina-se qualquer marca identitária pré-estabelecida como gênero, raça ou origem cultural, abrindo espaço para uma representação universal da experiência humana. O diálogo entre as aves ainda em formação dentro dos ovos reforça a ideia de acolhimento do outro, independentemente das aparências, como evidenciado na afirmação: "Somos iguais" (p. 18 e 19), que sugere uma igualdade essencial para além das diferenças físicas ou culturais. Embora a temática racial não seja abordada de forma direta, a escolha visual para o desfecho da obra é carregada de significado: ao nascerem, os ovos revelam duas aves, uma preta e uma branca, o que introduz visualmente a questão da diversidade racial. Essa representação sutil, mas potente, reforça a mensagem de que a diferença é parte constitutiva da vida e não motivo de separação ou exclusão. As ilustrações também contribuem para a noção de diversidade territorial, já que o enquadramento gradual da perspectiva do cenário nas páginas 6 a 11 permite ao leitor uma compreensão mais ampla do espaço, sem fixá-lo a um local geográfico específico, o que potencializa a ideia um espaço não delimitado. Assim, a obra constrói uma reflexão sobre diversidade, identidade e aceitação que ultrapassa fronteiras culturais ou territoriais, propondo uma discussão de caráter universal e atual.

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. A narrativa se constrói a partir de diálogos entre duas aves que estão em dois ovos e que conversam sobre o que há do lado de fora, sem saber exatamente o que as espera. Essa estrutura cria uma série de pontos de indeterminação, pois o leitor é convidado a imaginar o que está acontecendo fora do ovo, o que eles estão ouvindo e, principalmente, quem são os interlocutores. A narrativa também provoca o leitor a saber como as aves reconhecem o interior do ovo onde estão sendo formados, como fica evidente no trecho do diálogo: "– Acho que sim, é escuro, não consigo ver quase nada. E é úmido..." (p. 20) e "– Aqui também, mas é confortável e parece que é seguro." (p. 21). Esta passagem revela diferentes visões sobre o mesmo espaço, com características que podem ser consideradas negativas (escuro e úmido) e positivas (confortável e seguro), dependendo do ponto de vista. O texto não explica o contexto de forma direta, sem deixar claro, por exemplo, de que espécie são os ovos, como foram parar juntos ou se têm a mesma origem. Esse recurso mantém o mistério e incentiva o leitor a construir hipóteses sobre o que está por vir até as páginas finais, quando eles se rompem e revelam duas aves, uma branca e outra preta. Além disso, passagens como "Lá fora é perigoso?" (p.22–23) ou "Já nascemos sabendo um pouco." (p.29) abrem espaço para reflexões mais amplas sobre o crescimento, a curiosidade, o medo e o aprendizado. A obra é concluída deixando espaços interpretativos para o leitor, uma vez que o nascimento das aves não fecha a narrativa, pois apesar de serem diferentes, os personagens se reconhecem como "brother" (p. 34 e 35) mobilizando o leitor a pensar sobre que tipo de relação este termo se refere, já que a utilização do termo em inglês pode tanto ser traduzido literalmente como "irmão" quanto pode ser reconhecido como uma expressão informal para se referir a uma relação de grande amizade e companheirismo. Assim, a obra dialoga com o leitor infantil de forma poética e simbólica, convidando-o a preencher os vazios com sua imaginação e suas próprias experiências.

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. O tema do nascimento e da descoberta do mundo é explorado ficcionalmente por meio de um diálogo entre dois ovos. Esse recurso transforma uma situação biológica comum em uma reflexão sensível sobre o início da vida, o conhecimento e a convivência. As ilustrações complementam o texto verbal, representando o ambiente natural (como campos, folhas, flores) e acompanham a passagem do tempo, sinalizando o desenvolvimento dos personagens até o momento do nascimento. A interação entre imagem e texto contribui para despertar a curiosidade da criança, tanto pela técnica quanto pelo estilo das ilustrações, que dialogam de maneira integrada com a narrativa. Destaca-se a presença de dois insetos que acompanham o diálogo entre os ovos: suas expressões, posições e formas de representação ao longo das páginas acrescentam camadas de sentido à narrativa visual, enriquecendo a experiência leitora. A caracterização das aves ao saírem dos ovos, com cores contrastantes (uma branca e outra preta) também apresenta intencionalidade simbólica, abrindo espaço para reflexões sobre diversidade, identidade e reconhecimento. A narrativa envolve o leitor infantil por meio do uso polissêmico da linguagem, do emprego de metáforas e expressões idiomáticas que instigam o pensamento, como no trecho: “– É uma boa ideia, uma andorinha sozinha não faz verão!” (p. 27). Além disso, a construção de orações com ritmo e musicalidade, como o trecho: “– Acho que será alegre, engraçado, de vez em quando triste, mas bonito e colorido!” (p. 25), que apresenta enumerações encadeadas com uso de vírgulas, advérbios e palavras de sentidos opostos, contribui para tornar a leitura mais envolvente e expressiva, além de trazer reflexões sobre a vida, que inclui tanto os momentos positivos quanto os desafios. Desde o título, a obra já convida o leitor à construção de múltiplos sentidos. “Espelho”, à primeira vista, sugere uma relação com a imagem e a aparência, mas ao longo da narrativa, o termo ganha profundidade ao ser associado a temas como o reconhecimento do outro, o respeito às diferenças e a construção de vínculos afetivos. Assim, os recursos narrativos, poéticos e imagéticos são utilizados de maneira criativa para propor uma observação mais atenta e um olhar mais sensível, ampliando o sentido do “espelho” para além da superfície. Com uma linguagem simples e acessível, mas carregada de significados, a obra provoca reflexões importantes sobre convivência, diversidade, empatia e reconhecimento mútuo, favorecendo um olhar mais amplo e humano sobre o mundo e sobre o outro.

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A narrativa dialoga com o imaginário infantil e convida o leitor a participar da construção de sentidos a partir das expectativas que surgem no diálogo entre os personagens, como no trecho: “– Acho que vou gostar, que tal correremos o risco juntos?” (p. 26). Em vez de conduzir o pensamento da criança, o texto propõe uma abertura para reflexões sobre temas como a origem da vida, o desconhecido, o medo, a coragem, a diversidade de perspectivas e a convivência respeitosa. Isso fica evidente, por exemplo, nas falas: “– Você é um espelho?” (p. 14) e “– Não, sou um ovo igual a você.” (p. 15). A obra se destaca por não assumir um tom moralizante nem apresentar ensinamentos diretos ou objetivos didáticos. O diálogo entre os dois ovos é construído de forma aberta e sensível, permitindo que a criança elabore suas próprias interpretações sobre nascimento, aprendizado e relação com o outro. Não há imposição de valores, julgamentos ou respostas prontas, apenas uma troca curiosa entre dois seres em desenvolvimento, o que valoriza o espaço da dúvida, da imaginação e da escuta. Dessa forma, a narrativa mobiliza o leitor a refletir e imaginar, em vez de conduzir comportamentos ou opiniões, mantendo o caráter estético e literário da obra.

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Ao apresentar o diálogo entre dois ovos que compartilham dúvidas, curiosidades e expectativas sobre o mundo, a narrativa convida o leitor a refletir sobre temas universais como o nascimento, o crescimento, a diferença e o encontro com o outro. A metáfora da vida que se inicia é construída com delicadeza, e o desfecho (o nascimento de duas aves de cores distintas) amplia a discussão sobre diversidade sem recorrer a discursos moralizantes. Isso pode ser observado em trechos como: “- Aqui dentro. Não vemos nada, mas ouvimos muito, e, quando ouvimos, aprendemos. Já nascemos sabendo um pouco.” (p. 29); “- É como se passasse dos nossos pais para nós?” (p. 30); e “- Deve ser uma espécie de lembrança das coisas importantes que eles fazem e nós já nascemos sabendo fazer.” (p. 31). Estes enunciados sugerem uma conexão com a ancestralidade e com os saberes transmitidos pelas gerações, indicando que o nascimento é também simbólico, envolvendo memória e relação. A obra trata o surgimento da vida de forma sensível e metafórica, abrindo espaço para múltiplas leituras sobre os inícios, não apenas da existência física, mas também das relações, dos afetos e da identidade. A articulação entre o texto verbal e o texto visual enriquece a experiência estética e amplia as possibilidades de interpretação, uma vez que as ilustrações complementam a narrativa e ajudam a refletir sobre o respeito às diferenças e sobre o processo de construção das identidades. Um exemplo é a caracterização das aves ao final da história (p. 34 e 35), que reforça visualmente a valorização da diversidade: apesar de serem de cores contrastantes, os personagens se reconhecem e estabelecem um vínculo afetivo, demonstrando que as diferenças não impedem a identificação. No campo ético, a narrativa propicia uma experiência rica para as crianças ao explorar o novo, o desconhecido e a convivência com a diversidade sem impor respostas ou julgamentos.

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais que ampliam a experiência estética e oferecem diferentes possibilidades de leitura. A capa da obra apresenta dois ovos posicionados um de frente para o outro sobre um fundo branco, sugerindo ao leitor uma possível imagem refletida, o que remete diretamente ao título “O Espelho”, impresso em letras estilizadas, com a letra “O” apresentadas de forma idêntica em azul, e centralizado na parte superior da página, junto com o nome do autor e do ilustrador. Na parte inferior, também centralizado, encontra-se o nome da editora. Um pequeno inseto, personagem que acompanha toda a narrativa visual e textual, aparece discretamente na capa. A folha de rosto repete o título, agora com uma estilização diferente da capa, mantendo a autoria na mesma disposição, e ao centro há a ilustração de um inseto envolto por elementos naturais. No verso dessa folha está a ficha catalográfica, organizada sobre um fundo branco. Em seguida, aparece uma falsa folha de rosto, com o inseto segurando um lápis e traçando uma linha, imagem que convida o leitor à formulação de hipóteses e antecipa o tom lúdico da obra. Logo após, há uma página em branco, funcionando como uma pausa antes do início da narrativa, e uma página com dedicatória, ilustrada por um inseto sem asas (recorrente nas demais páginas), onde se lê: “Para a Olivia ler no espelho.” (p. 5). O nome “Olivia” aparece de forma estilizada e invertida, reforçando o jogo com o conceito de espelho. O projeto gráfico-editorial privilegia o aspecto visual: o texto verbal ocupa uma área reduzida, enquanto as ilustrações se expandem conduzindo a leitura dentro de caixas quadradas que delimitam o espaço da narrativa na página. As imagens são construídas com traços simples e formas básicas, preenchidas por cores suaves e discretas, com leves texturas que indicam a técnica de pintura empregada. Essa escolha visual reforça a delicadeza da narrativa e favorece uma leitura imagética rica em detalhes. A presença constante dos dois ovos, elementos centrais das cenas, é acompanhada por personagens secundários, dois insetos, que surgem em meio a elementos naturais, compondo uma atmosfera lúdica e natural. O desfecho da narrativa é anunciado visualmente por um dos insetos segurando um pergaminho com a palavra “fim”. Em seguida, a biografia do autor e ilustrador é apresentada de forma não convencional: em tom poético e narrativo, iniciando com uma letra estilizada com o inseto que percorre o enredo. Na página 38, este personagem visual ressurgue em diversas posições, todas apontando com o dedo indicador para baixo, direcionando o olhar do leitor à página seguinte (p. 39), onde se encontra a seção “Sobre o livro”, que oferece um panorama sobre a concepção da narrativa e é seguido por uma ilustração que retoma a imagem da capa. A contracapa encerra a obra com um texto breve que estabelece uma relação entre o título e a função do livro, culminando com a frase de impacto: “O livro é um ótimo lugar para nos vermos refletidos.” A imagem do inseto, agora refletido na água, intensifica essa mensagem e convida o leitor à reflexão. Assim, o projeto gráfico revela-se cuidadosamente elaborado, com cada elemento ocupando um papel significativo na construção de sentidos e na ampliação da experiência estética do leitor.

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Visualmente, as ilustrações seguem um estilo discreto, com uso estilístico de linhas e texturas. Nos trechos iniciais da obra, como em "Descendo das estrelas e chegando na terra" (p. 6–7) e "Mais de perto podemos ver as folhas, as frutas e as flores" (p. 10–11), o posicionamento do texto verbal acompanha o percurso do olhar, que desce das alturas até o nível da terra, sugerindo um movimento visual que dialoga com o conteúdo narrativo. À medida que a narrativa se volta para o diálogo entre os dois ovos, há uma mudança na diagramação da página, uma vez que o texto escrito passa a ser posicionado na parte superior, próximo aos personagens, que então ganham centralidade nas ilustrações. Essa alteração reforça o protagonismo dos ovos e contribui para a ênfase no conteúdo do diálogo. Quanto ao espaçamento entre linhas, observa-se um cuidado na distribuição do texto, o que contribui para a legibilidade. A tipografia é clara e legível, geralmente em cor preta e na mesma fonte ao longo do livro, o que facilita a leitura e mantém a uniformidade gráfica. No entanto, em alguns lugares como na capa, na folha de rosto e nas páginas 6, 10 e 12, aparecem letras estilizadas que rompem com essa regularidade, funcionando como marcadores visuais de destaque. Já nas páginas 32 e 33, a linguagem visual do texto ganha força imagética, pois as letras que compõem a onomatopeia "crack" são soltas, coloridas e espalhadas pela página, sugerindo o movimento e som das cascas dos ovos se rompendo. Um efeito semelhante ocorre com a palavra "Brother", apresentada em fonte de grande impacto, ocupando páginas duplas e evidenciando seu peso narrativo, ao corresponder a uma fala dupla com inúmeras possibilidades de sentido. A contracapa reúne diferentes recursos tipográficos, iniciando com uma letra estilizada e incorporando palavras com letras coloridas ao longo do texto, encerrando o projeto gráfico de forma coerente com a estética geral da obra.

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

☐ Parcialmente☒ Sim☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

Na versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria creche. O audiolivro tem duração de 4 minutos e 25 segundos e inicia com a apresentação do título, seguida das informações sobre a autoria e a editora. Em seguida, é feita a descrição da página de dedicatória e das ilustrações das páginas iniciais, intercalada com a leitura do texto introdutório. Quando começa o diálogo entre os ovos, duas vozes diferentes são utilizadas para representar os personagens, tornando a conversa mais dinâmica. Em alguns trechos, há também a audiodescrição de determinadas ilustrações. A narração é acompanhada por uma música de fundo suave e alguns efeitos sonoros pontuais. Com esses recursos, o audiolivro se mostra adequado e atrativo para o público infantil ao qual se destina.

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

☐ Parcialmente☒ Sim☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades parcialmente. O arquivo inicia com a apresentação do título, autoria e editora, seguida da autodescrição e leitura da página de dedicatória. Segue-se para a narração do enredo de forma integral, reproduzindo fielmente o texto da obra impressa. A descrição, que complementa a leitura e enriquece a compreensão, aparece apenas em momentos pontuais (entre 0:22 e 1:18 e novamente entre 2:56 e 3:13). Fora desses intervalos, prevalece a narração, que respeita as especificidades da obra. Após o encerramento da narrativa, é realizada a leitura da biografia do autor e ilustrador, sem fundo musical. Não há, no entanto, a autodescrição da capa, contracapa, nem a leitura da sessão "Sobre o livro" (p. 39) e da contracapa, que no caso desta obra são relevantes para a construção da obra.

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta parcialmente recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens, etc.). O audiolivro começa com uma vinheta sonora que antecede a apresentação da obra. Em seguida, são feitas a leitura e a audiodescrição da folha de dedicatória. A partir daí, uma música de fundo suave acompanha a descrição do cenário inicial e a leitura do trecho introdutório da narrativa. Quando o diálogo entre os dois ovos tem início (1: 19), a narração passa a utilizar variações sutis de entonação da mesma narradora para distinguir os personagens, mantendo o fundo musical, o que contribui para criar uma atmosfera lúdica. Esses elementos, embora discretos, tornam a experiência de escuta mais envolvente e agradável. Um destaque sonoro ocorre somente no momento em que as cascas dos ovos se quebram (2: 56), com a inserção de um efeito específico que marca essa ação. Ao final da história, uma nova vinheta é tocada, seguida pela leitura da biografia do autor, sem acompanhamento musical.

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A narração é feita por uma voz humana feminina, com entonação clara e expressiva que valoriza a qualidade sonora e facilita a compreensão da narrativa. O ritmo é adequado à faixa etária do público-alvo. Há variação sutil de entonação para diferenciar as falas dos dois ovos, o que confere dinamismo ao diálogo e aproxima a narração do público infantil, mantendo o tom lúdico e agradável ao longo de toda a gravação.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho) pois apresentam os elementos de maneira satisfatória. A gravação do audiolivro apresenta uma boa mixagem, conseguindo organizar bem os sons que acontecem ao mesmo tempo, como por exemplo o trecho em 0:35, onde a música de fundo e a audiodescrição são combinadas sem que um elemento interfira no outro. Em relação à equalização, o áudio se mantém limpo e uniforme ao longo da obra, sem distorções perceptíveis, como se observa no trecho em 1:23, o que contribui para a nitidez da narração. Quanto ao ganho, nota-se que no trecho em 2:59, o som da casca do ovo se quebrando se destaca da trilha sonora e da voz do narrador de forma clara, sem prejudicar a qualidade do áudio. No entanto, como a obra utiliza poucos recursos sonoros adicionais, a análise técnica desses aspectos é restrita. Ainda assim, os elementos presentes garantem uma experiência auditiva agradável e bem estruturada.

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper ou iniciar bruscamente o fonograma. O audiolivro começa com uma vinheta musical que antecede a leitura do título da obra. Em seguida, uma nova vinheta marca a transição para a audiodescrição da página de dedicatória, que se encerra com outra vinheta. A partir daí, um fundo musical suave acompanha a audiodescrição das páginas iniciais, que apresentam o cenário e a leitura do texto introdutório, permanecendo até o fim dessa parte da narração. Outra vinheta musical é usada para sinalizar a mudança para a leitura da biografia do autor, que ocorre sem música de fundo. Após essa leitura, a vinheta do início é repetida para retomar a apresentação do título e da autoria, e o fonograma se encerra com uma última vinheta instrumental. Esses recursos sonoros conferem um acabamento técnico cuidadoso à produção, facilitando a transição entre os diferentes momentos da obra e proporcionando uma experiência de escuta mais fluida e agradável.

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A narrativa, construída a partir da conversa entre dois ovos que ainda desconhecem sua identidade, funciona como uma metáfora poética sobre a origem da vida e o encontro com o outro. Ao representar os personagens desta forma, a obra evita qualquer distinção visual ou textual relacionada a gênero, cor, cultura ou condição física, reforçando a ideia de igualdade que permite múltiplas identificações. Quando, ao final da história, os ovos se rompem e revelam duas aves de cores diferentes, uma preta e outra branca (p. 34-35), o texto e a ilustração apresentam a diversidade como parte natural da vida, sem contrastes hierárquicos ou valorativos. Essa escolha estética e narrativa reforça o reconhecimento positivo das diferenças e convida o leitor a perceber o outro com acolhimento e empatia. A obra desenvolve uma narrativa marcada pelo lúdico e pela imaginação, sem traços de sexismo, capacitismo ou discriminação. Ao contrário, tanto o texto verbal quanto as imagens demonstram uma clara valorização da diversidade e do respeito às diferenças. Isso se evidencia em passagens como "Somos iguais!" (p. 18-19), que sintetiza a proposta de convivência baseada no respeito mútuo. A narrativa estimula a valorização do diálogo, da escuta e do olhar atento para o outro, contribuindo para reflexões por parte dos leitores/ouvintes sobre convivência, empatia e diversidade. Dessa forma, a obra se alinha aos princípios dos direitos humanos que respeita a infância como tempo de descoberta, questionamento e construção de vínculos, promovendo valores de aceitação e respeito às diferenças de forma ética e sensível.

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso. Apesar de abordar reflexões sobre o início da vida, os aprendizados anteriores ao nascimento e as heranças transmitidas pelos ascendentes, a narrativa apresenta essas ideias sem recorrer a moralismos ou intenções doutrinárias. O diálogo entre os dois ovos, que compartilham descobertas sobre o mundo que os espera, ocorre de forma espontânea, preservando o caráter estético do texto. A obra também trata de temas como a diferença, o respeito e o acolhimento, como revelam as passagens: “– Você é um espelho?” (p. 14) e “– Não, sou um ovo igual a você.” (p. 15), mas sem impor julgamentos ou orientar o leitor a uma conclusão determinada. Ao contrário, a narrativa valoriza o diálogo, a curiosidade e a partilha de saberes como experiências humanas fundamentais. Tanto o texto verbal quanto o visual convidam à reflexão sobre temas como o medo do desconhecido, como em: “– Lá fora é perigoso?” (p. 23); a superação, apresentada no trecho: “– Talvez, mas estou pensando em correr o risco. Acho que será divertido!” (p. 24); e a aceitação das diferenças, visível na caracterização imagética das aves ao nascer (p. 34-35), sem apresentar qualquer referência religiosa ou ideológica explícita. Desta forma, a obra preserva sua integridade literária e sua função artística, abrindo espaço para múltiplas interpretações e construções de sentido por parte dos leitores.

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 PNLD 2026-2029.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 16:19.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:57.